

Lance-se uma pedra à superfície de um lago. A toalha de água, até esse instante lisa e serena, enruga-se em círculos concêntricos cada vez mais amplos. Do choque com diferentes obstáculos, resultam outras linhas de movimento que interferem com as primeiras e, em poucos segundos, tudo o que era liso e quieto se encrespa e se agita. Porém, não nos enganemos, a curto prazo tudo volta ao estado inicial.

São passados quatro meses sobre a criação da APM. Entretanto, muitas ideias tomaram corpo, muitos projectos se concretizaram.

Educação Matemática está já nas vossas mãos. Este primeiro número resultou do esforço de uns quantos que arregaçaram as mangas e puseram mãos à obra, mas afirmando-se como órgão de expressão de todos os professores de Matemática interessados em elevar o nível pedagógico da sua actividade, **Educação Matemática** far-se-á eco das suas questões, das suas dúvidas, tornar-se-á local de debate de opiniões, veículo de experiências.

Como o nome indica, a Revista publica trabalhos no âmbito da Educação em geral, da Matemática (aspectos científicos) e, sobretudo, na área do ensino/aprendizagem da Matemática. Nela caberão, portanto, artigos de opinião sobre desenvolvimento

curricular ou sobre a formação de professores, a par de ideias práticas para abordar conceitos matemáticos ou estudos de investigação sobre a utilização educativa das tecnologias de ponta.

Colabora com artigos, opiniões, ideias. Se tiveres informações que interessem a outros colegas, notícias locais, críticas a fazer ou sugestões a dar, escreve-nos.

Não deixes que a água se aquiete!

- A extensão de um artigo não deverá, em princípio, exceder seis páginas formato A₄.

- Os originais devem ser dactilografados a dois espaços.

- Figuras ou desenhos devem ser executados, à parte, de preferência a tinta da China.

Se não poderes cumprir estas exigências, mas o teu trabalho valer a pena, manda-o de qualquer modo. Toda a colaboração deverá ser enviada para:

Henrique M. Guimarães ou Paulo Abrantes
Departamento de Educação da
Faculdade de Ciências de Lisboa
Av. 24 de Julho, 134, 4^o
1300 LISBOA

• OPINIÕES • CRÍTICAS • NOTÍCIAS • OPINIÕES •

Este é um espaço reservado à comunicação com - e entre - todos os que lêem **Educação Matemática**. Um espaço de opinião e de crítica, de intercâmbio, de informação; um lugar, porque não, de "conversa", de "correspondência", onde, escrevendo, se fale de "coisas que acontecem" no nosso trabalho com a Matemática e com a Educação.

Desta vez chegaram notícias de Setúbal; da Pareda escreveu J. M. Duarte, professor de Matemática e, de França, da Associação de Professores de Matemática do Ensino Público, chegou uma simpática carta, endereçada a Leonor Filipe, Presidente da APM, onde se saúda a criação da APM. Ouçam então, ou melhor, leiam:

Montpellier, le 30.10.96

Chère Madame
(...)

Félicitations pour la naissance de notre "petite soeur" portugaise! Nous lui enverrons notre Bulletin et quelques brochures à l'occasion du passage à Lisbonne de l'exposition de La Villette. Si nous pouvons vous aider autrement, écrivez-moi. Et si vous éditez un Bulletin, nous serions heureux de le recevoir, même si on a du mal à le lire!

Avec mes amitiés,

Anne Michel-Pajus

(continua na p. 9)

mente, elas desenvolverão capacidades que apenas poderão revelar-se num futuro não muito imediato. Há contudo determinados aspectos deste trabalho que eu gostaria de realçar:

1. A possibilidade dada aos alunos de validarem as suas próprias estratégias. Ao contrário do que geralmente acontece, aqui não foi o professor que teve o "privilegio" de dizer o que estava certo ou errado; ele poderia até nem ter estado presente na discussão feita nos grupos.

2. O facto de os erros cometidos pelos alunos serem o ponto de partida para nova discussão e novas descobertas. Isto leva os alunos a concluir que errar não é necessariamente mau, mas que pode constituir um facto importante no seu processo de aprendizagem; tal poderá incentivá-los a querer pensar sozinhos, sem medo de não chegar logo à resposta considerada certa.

3. Trata-se de um bom exemplo de uma situação em que conceitos matemáticos surgem a partir de um problema concreto. Esta é uma perspectiva bastante real da utilidade da Mate-

mática e, no entanto, é o contrário o que quase sempre ocorre nas nossas aulas; os problemas práticos surgem apenas no fim, como exemplo de aplicação de conceitos e teorias que o professor deu previamente aos seus alunos.

4. Finalmente, a alteração que poderá surgir no papel que o professor e os alunos desempenham no processo de ensino-aprendizagem. Os alunos que geralmente "aprendem" com a explicação do professor, têm aqui oportunidade de sentir que poderão aprender também sozinhos e uns com os outros em grupo. Por outro lado, também o próprio professor experimentará uma alteração na sua relação com os alunos. Numa aula como esta é impossível cumprir um plano rígido: só na presença dos alunos e perante as suas descobertas, se poderá saber qual o melhor caminho a seguir. Isto exige de nós um esforço completamente diferente do que estamos habituados a fazer, implicando sobretudo que aceitemos correr alguns riscos. Mas correr riscos não fará parte do desafio interessante que pode ser a actividade de um professor?

OPINIÕES • CRITICAS • NOTICIAS • OPINIÕES •

A APM em Setúbal

J. A. Duarte, da Direcção da APM, na comunicação que nos enviou, relata uma reunião de professores de Setúbal tendo em vista a constituição de um núcleo da APM nessa cidade. Diz-nos ele:

(...) Foram levantados alguns problemas que se prendem com as dificuldades dos alunos no processo de aprendizagem (...); foi feita uma síntese do trabalho realizado por alguns Clubes de Matemática na E.P. Luisa Todi e na E.P. do Pinhal Novo (...); debateram-se também questões relacionadas com os programas de Matemática (...) e com a inserção das novas tecnologias no âmbito do processo da aprendizagem da Matemática e necessidades de formação neste domínio.

(...) Foram tomadas algumas decisões no sentido de viabilizar o trabalho do Núcleo de Setúbal da APM (...) tendo sido constituídos dois grupos de trabalho: Programas/Didáctica de Matemática e clubes da Matemática.

José António Duarte

O Português e a Matemática

Em despacho de 17 de Setembro do ano que agora finda (Desp. 32/EBS/86), a Sr^a Secretária de Estado do Ensino Básico e Secundário estipula, entre outras

coisas, que no Ensino Preparatório e no Curso Geral Unificado do Secundário, o "chumbo" a Português passe a acarretar a perda de ano, embora admita a possibilidade de o Conselho Pedagógico, por proposta do Conselho de Turma, abrir excepções...

Venho propor que a nossa Revista dinamize entre os professores de Matemática a discussão desta controversa medida e das suas implicações. Tanto mais que a sua fundamentação, feita no referido despacho em seis linhas do D.R. é, além de curta, vaga: "dignificar, preservar e desenvolver a língua e a cultura portuguesas", "a experiência colhida da avaliação no Preparatório e Secundário"?!

Que esclarecimentos pedir, que medidas complementares exigir à Sr^a Secretária? Aceitar ou propor a revogação?

E, para que "haja males que venham por bem", alargar a discussão: que importância tem a linguagem dos alunos na sua aprendizagem da Matemática? como encaramos a riqueza ou a penúria de vocabulário e sintaxe, as diferenças entre os alunos? como as enfrentamos, agindo como professores de Português em sentido lato?

Tantas perguntas e muitas mais por fazer! E não me digam que isto não é assunto que diga respeito aos professores de Matemática!...

J. Manuel Duarte